

Media e Mediações na Escola: Práticas de Educadores em Educação de Infância¹

Fernando Barone (Coord.)²

Ines D'Orey

Carla Martinho

Maria Lacerda

Graça Wengorovius

Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich

Resumo

Numa lógica de atribuir visibilidade às práticas educativas relativas à mediação exercida por educadores de infância e professores do Ensino Básico na região de Lisboa, o texto descreve e interpreta as práticas de 41 educadores de infância no que concerne à *Educação para os meios*. A perspectiva hipotético-dedutiva, o método tipológico e a elaboração de categorias prévias do objecto dão origem a um instrumental de observação -- tratado por *SPSS (Statistical Package in Social Sciences)*. Procede-se, então, a aproximação destas práticas pedagógicas aos grandes cenários das práticas educativas. Conclui-se que, para esta amostra, a mediação face aos Media apresenta-se claramente associada ao cenário transferencial de saberes em detrimento de um cenário construtivo/metacomunicativo ou aquele desenvolvido a partir da oposição e complementaridade dos dois primeiros.

Palavras-chave: Educação para os meios ; Pré-Escolar; Prática Pedagógica

Introdução

Os Media, em todas as suas expressões, manifestações e géneros, incluindo-se aqui os *novos media* ou *media digitais*, constituem, no interior da Sociedade, um amálgama entre a Política, a Cultura e a Economia dos povos. São muitos os autores que entendem esta esfera produtiva como uma das instâncias fundamentais da Socialização em conjunto com a *Família*, a *Escola* e o *Grupo de Pares*. Neste sentido, os Media são factores básicos de educação *lato sensu* na medida em que propõem e divulgam modelos

¹ Trabalho apresentado ao NP-11 - *Comunicação educativa*, do V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom. Linha de Pesquisa *Educação para os Meios*.

² Barone, F. Doutoramento Universidade Nova de Lisboa. Área: Ciências da Comunicação.
D'Orey, I. Mestrado Universidade Aberta de Lisboa. Área: Ciências da Educação. (Doutoranda Universidade Nova de Lisboa)

Martinho, C. Mestrado Universidade de Lisboa Área Ciências Matemáticas (Doutoranda Univ. Aberta)

Lacerda, M. Licenciatura Área Psicologia.

Wengorovius, G. Licenciatura Escola Superior de Educadores de Infância M. Ulrich. Educação

quotidianos de tempo, espaço e cultura (modos de fazer e pensar) às populações de todas as faixas etárias.

Grandes metas educativas, tais como a cidadania, a interacção entre as esferas cognitiva e emocional, a leitura/interpretação construtiva do mundo e das linguagens, a autonomia e a assertividade, não poderão ser alcançadas se o educando, e o próprio educador, não conseguirem "seleccionar" / "editar"/"circunscrever"/"criticar" as informações que recebem todos os dias através dos Media e Novos Media.

A quantidade imensurável destes conteúdos mediáticos não parece constituir desígnios malévolos ou conspiratórios das empresas e dos poderosos, como quis a *Escola de Frankfurt* e o funcionalismo americano mas, com certeza, tais conteúdos não são neutros. Estão associados complexa, e indirectamente, aos objectivos não declarados que as sociedades industrializadas empreendem, tais como a preponderância do privado sobre o público; do individualismo sobre o fazer colectivo; do consumismo sobre o consumo sustentado; do tecnicismo sobre a gestão consciente dos fins técnicos; do utilitarismo dos recursos naturais sobre o uso ponderado e responsável destes recursos, da democracia representativa sobre a democracia participativa, entre outros.

Assim, o educador/professor tem pela frente uma tarefa difícil já que a simples ausência de algumas acções construtivas ligadas à cidadania e à literacia do mundo, pode indispor o futuro adulto para o pensamento crítico, a criatividade e a disposição transformadora.

Este Projecto está associado a um trabalho prévio de observação exploratória desenvolvido com a finalidade de propor novas acções integradas de docência, investigação e serviços à comunidade no interior de uma instituição de ensino superior.

Visando a autonomia e a cidadania do futuro adulto que emerge dos contextos pré-escolares pretende abordar o real e o possível no que respeita a padrões de formação para a literacia em geral e dos Media, em particular. Assim, quer chamar a atenção pública para o momento fundamental que representa a instância pré-escolar no jogo entre as várias instâncias de socialização, nomeadamente a escola, os media, a família e o grupo de pares.

O projecto procura determinar quais são as características da acção educativa pré-escolar diante da relação estabelecida entre a instância socializadora Media e as outras instâncias (Escola, Família, Grupo de Pares). Pretende contribuir para um maior conhecimento sobre as mediações realizadas por educadores diante das vivências infantis associadas aos Media. Tem como objectivos primordiais a descrição, análise e interpretação das práticas, comportamentos e intervenções dos educadores face aos Media.

Partindo do princípio de que a formação para a cidadania implica a intervenção hermenêutica e lúdica face aos Media, o Projecto desenvolve categorias e indicadores capazes de discernir práticas diferenciadas de mediação.

O trabalho elege como hipótese de partida a caracterização da prática educativa marcada por formas de mediação que transferem saberes, hábitos e rotinas ordinárias de recepção em detrimento do desenvolvimento crítico de carácter construtivo (pedagogias lúdicas e interpretativas tais como as simulações lúdicas da produção mediática). Em igual medida sugere que a prática exclusiva de uma temporalidade abstracta (Barone, 2003) no terreno educativo indis põe o educando até o espírito construtivo/criativo.¹

Fundamentos Teóricos

A investigação e conhecimento do fenómeno das práticas quotidianas, particularmente as pedagogias de acção educativa por parte dos agentes de educação, diante dos media, distribuem-se por várias áreas disciplinares, de forma mais ou menos directa. Concentra-se com mais força no âmbito das Teorias da Comunicação (Ciências da Comunicação) e do que se convencionou chamar, em Portugal, de Educação para os Media. Este último é um espaço de trabalho marcado pela interdisciplinaridade, recebendo dados de várias áreas tais como a Pedagogia, a Sociologia, a Antropologia, a Psicologia e das sub-áreas correspondentes.

O conceito de socialização (Riutort,P.,1999,p.81) é uma sólida referência de partida para a investigação. Na sociedade moderna a educação já não é monopolizada pela Família. É compartilhada com a Escola. Esta instância de socialização é fundamental no processo formativo, posto que a criança é escolarizada cada vez mais cedo (infantário

a partir dos 3 meses e ensino pré-escolar a partir dos 3 anos). Os media, enquanto instância de socialização primária e secundária, integram-se às realidades familiares, escolares e também junto ao grupo de pares (Idem). Ligado ao conceito de socialização, os conceitos de *habitus* (Bourdieu, P.,1996,p.9) e estilos de vida (Bourdieu,P. citado em McQuail, D.,2003,403-4) implicam a constituição precoce de valores e normas junto ao indivíduo mas também padrões de comportamento e escolhas do uso dos media realizadas por cada indivíduo (McQuail,D.,2003,p.404).

A passagem da criança do espaço exclusivamente familiar para o espaço mais alargado da Escola vai tornar mais complexa a rede de normas e orientações sociais. Tal não significa que o educando não possa ter papel activo no seu processo de formação nem que a Escola não possa optar por uma orientação construtiva em detrimento da acção exclusivamente transferencial. Para António Nóvoa mesmo que a Escola negue a autonomia do educando em seu processo de formação ele continua a ser o centro da sua caminhada educativa:

A formação é algo que pertence ao próprio sujeito e se inscreve num processo de ser (nossas vidas e experiências, nosso passado etc.) e num processo de ir sendo (nossos projectos, nossa ideia de futuro). Paulo Freire explica-nos que ela nunca se dá por mera acumulação. É uma conquista feita com muitas ajudas: dos mestres, dos livros, das aulas, dos computadores. Mas depende sempre de um trabalho pessoal. Ninguém forma ninguém. Cada um forma-se a si próprio.

No campo das Teorias da Comunicação, menciona-se o conceito de uso dos media e vida quotidiana. A revisão bibliográfica desenvolvida por Denis McQuail (2003) demonstra que as primeiras investigações tomam as audiências dos media como vítimas, "consumidores" ou mercadorias. Este quadro, inspirado em modelos lineares ou mecânicos de comunicação, perdeu a sua actualidade interpretativa. Hoje, os Estudos de Recepção consideram os media enquanto parte integral da interacção e experiência social quotidiana. (Idem, p.400).

O aprofundamento do conceito de mediação/mediações (Martin-Barbero,1997; Martin-Barbero,J.,& Rey,G., 2001) parte do princípio que a natureza comunicativa da cultura produz significações partilhadas. Assim, o receptor não é um simples decodificador daquilo que o emissor enunciou, mas também um produtor.

Os conceitos integrados de audiência, televidência e mediação, conforme Orozco Gómez (2001,p.19) permitem um novo olhar sobre o processo receptivo dos Media pelas populações, possibilitando também uma rearticulação pedagógica da televisão com a recepção. Desta forma, sugere a desconstrução pedagógica da televisão/dos Media. Esta perspectiva permite a prática lúdica do tempo durável (true memory/memória do futuro), pelo educador, e torna relativas as práticas educativas do abstract time (habit-memory) (Barone, 2003).

Numa abordagem fundamentalmente semelhante, Buckingham (2002) propõe as formas pedagógicas lúdicas, sem contudo dissociá-las dos procedimentos interpretativos que possibilitem um metalinguagem para além da vivência construtiva. Nesta medida, não concebe abandonar o projecto modernista da crítica cultural (Idem,p.7).

Metodologia

Este Projecto vem na continuidade de um estudo, em fase de desenvolvimento, na Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich, que pretende integrar a docência, investigação e os serviços à comunidade. Este estudo tem por objecto as práticas dos educadores de infância face aos Media e desenvolveu um instrumental de observação, sob a forma de um questionário, aplicado a 41 educadores de diferentes instituições de educação de infância e, eventualmente a alguns professores do 1º Ciclo.

Escolhemos este objecto pois partilhamos da opinião de que se deve dar prioridade, no plano da investigação em Educação, às práticas reais dos educadores podendo eles próprios investigadores e disseminadores da crítica das práticas observadas. Sobre este tema Nóvoa () assim se expressa:

É essencial estimular a produção escrita e divulgá-la. Só a publicação revela o prestígio social da profissão e a formalização de um saber profissional docente. Sempre me espantei com o facto de haver tantos textos teóricos e metodológicos sobre ensino em Pedagogia e tão poucos descrevendo práticas concretas. Se queremos renovar a profissão e as estratégias de formação temos de dar visibilidade às práticas. Isso começa no período de estágio e continua por toda a vida.

Nesta perspectiva, o problema de investigação enuncia-se através da tomada do fenómeno educativo como objecto de estudo. Desta forma, perguntamos quais são e como se desenvolvem, as práticas de mediação protagonizadas pelo educador de

infância/professor do Ensino Básico no plano das interações Media/Escola/Família e Comunidade.

O caminho hipotético dedutivo é o ponto de partida metodológico desta investigação inspirando-se também na noção weberiana (Weber) de ideal tipo ou método tipológico. Pressupõe dois grandes tipos de acção educativa quotidiana que emanam das teorias pedagógicas, e dos pares de oposição, presentes, entre outros, em João dos Santos (), Paulo Freire () e António Nóvoa (). Reportamo-nos aos conceitos de Construção do Conhecimento e da Sociedade em oposição à Transferência de Saberes e Hábitos em Sociedade. À maneira weberiana, supomos também que estes tipos não existem puramente na realidade mas permitem, à investigação, uma maior aproximação descritiva e interpretativa ao fenómeno educativo (Lakatos, E. e Marconi, M., 1983).

Linguagens constituintes do discurso media

As práticas dos educadores, face aos Media, nos terrenos educativos, dependem, em boa parte, da formação recebida nas escolas superiores. Capacitar o formando educador/professor para a educação construtiva face aos fenómenos Media significa capacitá-lo para a análise generalizada das distinções presentes nas várias linguagens que constituem os Media. Ao futuro educador mediador entre os seus educandos e os produtos mediáticos, há que oferecer instrumentos teóricos e práticos para que ele possa ver-se também no papel do produtor (ora o argumentista, ora o autor, ora o actor, o realizador, o redactor, o técnico de som, o camera-man, o iluminador, o técnico de montagem, o técnico de maquiagem, além de muitos outros).

Qualquer que seja o meio técnico onde circulam as mensagens (TV, Vídeo, CDs, DVDs, Internet, Programas informáticos didácticos) estas são resultados da interacção dinâmica de vários códigos, linguagens e opções repertoriais. Como exemplo, vamos lembrar aqui os padrões visuais associados à *imagem fixa* com finalidades variadas como a documentação, a reportagem, a expressividade do artista, ou do homem comum e da criança. Se falamos da *imagem em movimento* e pensamos numa novela na TV, podemos lembrar os códigos deixados pelo cinema tais como a sequência de planos, o

enquadramento do plano, os vários tipos de movimento de câmara entre os muitos padrões que possibilitam a narrativa da imagem em movimento. Se multiplicarmos os sentidos, daí derivados, pelo conjunto de elementos tais como a música e os seus padrões distintivos, a linguagem teatral, a linguagem gestual, as linguagens verbais e não verbais e seus padrões de narratividade, e muitas outras, vislumbramos a complexidade e o fascínio da descoberta destes sentidos pela via da leitura acompanhada, da análise destas narrativas e da simulação lúdica da sua produção.

Podemos dizer que uma relação crítica e saudável face aos Media tem início na aprendizagem distintiva das várias linguagens que compõem a linguagem Media. Logo, desde muito cedo, e sem objectivos de tornar as crianças génios precoces, podemos sensibilizá-las para os diferentes códigos e o papel destes nas representações simbólicas. Isso pode contribuir para que cheguem à adolescência ou à vida adulta, com os ouvidos, olhos e demais sentidos socializados através da construção exploratória e não apenas através do acúmulo de alguns saberes e hábitos tidos por adequados ou certos. Estas actividades transbordam para as famílias e, claro, estão presentes nas Rotinas do Pré-Escolar e nos Tempos Livres dos Ensinos Básico e Secundário, momentos privilegiados para a formação e para a observação de cada uma, e de todas as crianças, enquanto grupo de interacção.

Instrumental de Observação

Questionário elaborado a partir das categorias ...

Caracterização da amostra

A amostra está constituída por 41 educadores de infância a tirarem o curso de Complemento de Formação na ESEI Maria Ulrich em 2004. Apresentam idades entre os 28 e os 55 anos, concluíram o bacharelato e buscam formação complementar como pré-condição para a obtenção da licenciatura. A faixa etária, circunscrita entre os 30 e os 40 anos, representa 70,6% da amostra, sendo que 34,2% a faixa dos 38 aos 40 anos. O sexo feminino representa 100% da amostra. A maioria dos inquiridos (46,3% - 19) obteve o

título de bacharel nas instituições ESEI M.Ulrich, ESE de Lisboa (14,6% - 6), Instituto Piaget (9,8% - 4) e Escola Superior João de Deus (7,3% - 3).

Origem Sócio Económica

As habilitações literárias dos pais não são referidas em 39% (16) dos casos e as maternas em 36,6% (15) dos casos. 24,4% (10) das 25 respostas efectivas apresentam as habilitações paternas com cursos até o 4º Ano do Ensino Básico e 17,1% (7) com cursos de licenciatura. Face à amostra total, considerando a ausência de 39% de respostas, provavelmente estaremos diante de um perfil cuja escolaridade predominante situa-se entre a não escolaridade e a 6ª classe do Ensino Básico. Curiosamente as habilitações maternas atingem percentagem semelhante às paternas com percentagem pouco maior de cursos médios e pouco menor de cursos superiores.

A profissão paterna não é referida em 60,9% da amostra (24) e a profissão materna em 41,5% (17) dos casos. As profissões paternas indicadas sugerem um quadro

Bibliografia:

Azambuja, R.S. (1995). A decodificação do discurso adulto da televisão pela criança. In Sousa, M.W de. *Sujeito, o lado oculto do receptor*. São Paulo:ECA-USP/Brasiliense.

Barone, F. (2003, Janeiro). Comunicação da memória em sociedade. *Trajectos: Revista de Comunicação, Cultura e Educação*, pp. 45-53.

Buckingham, D. (2000). *After the death of childhood: Growing up in the age of electronic media*. London, Polity

Buckingham, D. (2003). *Media education: Literacy, learning and contemporary culture*. London: Polity.

Buckingham, D. (2002). *La educación en medios de comunicación y el fin del consumidor crítico*. III Jornadas Técnicas del Proyecto Educativo de Ciudad "Comunicar y Educar", Instituto de Educación del Adjuntamiento de Barcelona. Dirección de Servicios Educativo Adjuntamiento de Barcelona.(Dias 5,6,7 Noviembre de 2002).

Hartley, J. (2000). *Los usos de la televisión*. Barcelona: Paidós.

Martín-Barbero, J. (1995). América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção social em comunicação social. In Sousa, M.W. de. *Sujeito, o lado oculto do receptor*. São Paulo: ECA/USP / Brasiliense.

Martín-Barbero, J. (1998, Janeiro-Abril). Cidade virtual: Novos cenários da comunicação. *Comunicação e Educação*.4(11)pp.53-67

Martín-Barbero, J., & Rey, G. (2001). *Os exercícios do ver: Hegemonia audiovisual e ficção televisiva*. São Paulo: Senac.

McQuail, Denis. (2003). *Teoria da Comunicação de Massas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Orozco Gómez, G. (2001). *Televisión, audiencias y educación*. Buenos Aires: Norma.

Pinto, M. (2003). Correntes da educação para os media em Portugal: retrospectiva e horizontes em tempos de mudança. *Revista Iberoamericana de Educación*. (32) pp.119-143

Sousa, M.W. de. (1995). *Sujeito, o lado oculto do receptor*. São Paulo: ECA/USP / Brasiliense.

Dados recolhidos e pré-analisados:

Características da amostra

A amostra está constituída por 41 educadores de infância a frequentarem o curso de Complemento de Formação na ESEI Maria Ulrich em 2004.

Os educadores têm o bacharelato concluído e frequentam o curso com vista à licenciatura.

Idades: entre os 28 e os 55 anos.

A faixa etária, circunscrita entre os 30 e os 40 anos, representa 70,6% da amostra, sendo que a faixa dos 38 aos 40 anos representa 34,2% .

Género – Instituição onde obteve o Bacharelato

O sexo feminino representa 100% da amostra.

Instituição onde obteve o bacharelato:

ESEI M.Ulrich (46,3% - 19)

ESE de Lisboa (14,6% - 6)

Instituto Piaget (9,8% - 4)

Escola Superior João de Deus (7,3% - 3).

Origem sócio-económica

Habilitações literárias

paternas não são referidas em 39% (16) dos casos

maternas não são referidas em 36,6% (15) dos casos.

Habilitações paternas (25 respostas efectivas):

4º Ano do Ensino Básico - 40,0% (10)

Licenciatura - 28,0% (7)

6º e 9º Anos - 20,0% (5)

Secundário /Profissional - 12,0% (3)

Escolaridade predominante provável dos pais: Entre a não escolaridade e o 4º Ano do EB.

As habilitações maternas atingem percentagens muito semelhantes às paternas com pouco mais de cursos médios e pouco menos de cursos superiores.

Tempo de serviço na profissão

O educador que está há menos tempo na profissão tem 5 anos de serviço.

Entre os 5 e os 9 anos - 22% - 9

Entre os 10 e os 19 anos - 53,7% - 22

Entre os 20 e os 29 anos - 17,1% - 7

Tempo de Serviço na Instituição Actual

Não respondem - 7,3% - 3

Menos de 1 ano - 7,3% - 3

Entre 2 e 5 anos - 29,3% - 12

Entre 6 e 10 anos - 26,8% - 11

Entre 11 e 20 anos - 19,5% - 8

Mais de 20 anos - 9,8% - 4

Tempo de serviço como auxiliar de educação

A quase totalidade das inquiridas iniciou a vida profissional como educadora de infância :

Início como educadora - 88,8% - 34

Auxiliar - de 4 a 5 anos - 9,8% - 4

Auxiliar - de 1 a 3 anos - 2,4% - 1

Não respondem - 4,8% - 2

Frequência em formações contínuas

A primeira experiência em formação contínua:

<u>No curso CC ESEI</u>	<u>56,1% - 23</u>
<u>Não respondem</u>	<u>26,8% - 11</u>
<u>No Curso CC ESEI</u>	<u>82,9% - 34</u>
<u>Outros *</u>	<u>17,1% - 7</u>

* (vários, animador, gestão, informática)
Valências (Níveis pré-escolares)

<u>Educação especial</u>	<u>2,4%</u>	<u>1</u>
<u>ATL /apoios</u>	<u>9,6%</u>	<u>4</u>
<u>Creche</u>	<u>12,2%</u>	<u>5</u>
<u>Jardim de Infância</u>	<u>65,9%</u>	<u>27</u>
<u>Não respondem</u>	<u>4,9%</u>	<u>2</u>

Características do Bairro (segundo o educador)

<u>Bairros de Classe média</u>	<u>65,9%</u>	<u>- 27</u>
<u>Bairros de Classes elevadas</u>	<u>9,8%</u>	<u>- 4</u>
<u>Bairros Degradados/Realoj.</u>	<u>4,9%</u>	<u>- 2</u>
<u>Zona rural</u>	<u>2,4%</u>	<u>- 1</u>
<u>Misto/Heterog.</u>	<u>2,4%</u>	<u>- 1</u>
<u>Não respondem</u>	<u>14,6%</u>	<u>- 6</u>

Forma patrimonial da Instituição

<u>IPSS (INST.PRIV.SOLID.SOCIAL)</u>	<u>51,2%</u>	<u>21</u>
<u>PÚBLICA</u>	<u>29,3%</u>	<u>12</u>
<u>PRIVADA</u>	<u>9,8%</u>	<u>4</u>
<u>Não respondem</u>	<u>9,8%</u>	<u>4</u>

Composição étnica dos grupos de educandos

<u>Portuguesas</u>	<u>22,0%</u>	<u>9</u>
<u>Maioria port./ 2ª Ger.Afr./ várias et.</u>	<u>48,8%</u>	<u>20</u>
<u>Port. e 2ª Ger. Afr. em equil. +várias</u>	<u>19,5%</u>	<u>8</u>
<u>Várias etnias em equilíbrio</u>	<u>7,3%</u>	<u>3</u>
<u>Não respondem</u>	<u>2,4%</u>	<u>1</u>

Grupos minoritários em geral com predominância das 2ªs gerações afr., eur.leste. brasil., CEE, timorenses, chineses e indianos em ordem decrescente.

Linhas educativas orientadoras

A instituição possui orientação educativa específica:

<u>Não</u>	<u>90,2%</u>	<u>- 37</u>
<u>Sim</u>	<u>9,8%</u>	<u>- 4</u>

Tipo de Orientação:

“Escola Moderna” 9,8% - 4

Educação e media no Projecto Educativo

O Projecto Educativo contempla directa ou indirectamente o tema dos media:

Não 65,8% 27

Sim 29,3% 12

Não responde 4,9% 2

Educação e Media no Projecto Pedagógico

Realização de actividades relacionadas aos Media na Prática Pedagógica

Sim 46,3% 19

Não 46,3% 19

Não responde 7,3% 3

Tipos de actividades (menções múltiplas)

Dos 19 (46,3%) inquiridos que apontam a preparação de actividades, 3 não as apresentam, 2 associam-nas ao uso de aparelhos. 14 (34,1%) indicam os tipos de actividades -- que tomamos como transmissão de conteúdos. As menções (múltiplas) acerca dos conteúdos podem ser classificadas desta forma:

Conteúdos de realidade/aprendiz./arte: 19,5% 8

Conteúdos de entretenim./ficção: 12,2% 5

Partilha de notícias de jornais c/ crianças 7,3% 3

Conteúdos próprios para N.E.E 2,4% 1

Preparação pedagógica acerca dos Media em Equipa

Dedicam-se ao tema dos media em reuniões pedagógicas:

Sim - Sistemáticamente 0,0% - 0

Sim - Eventualmente 29,3% - 12

Não 70,7% - 29

Um dos inquiridos lembra que quando falam sobre os Media fazem-no sob a perspectiva da influência destes sobre as crianças. A força e a vulgaridade deste aspecto no dia a dia parecem ter predomínio sobre a discussão e preparação de actividades que capacitem as crianças para a leitura crítica dos Media e a um maior conhecimento sobre -- e a partir -- deles.

Reuniões específicas s/Media/Infân./Educ.

Sim	0,0%	0
Não	95,1%	39
Não responde	4,9%	2

Utilização de Aps. Audio-Visuais na PP

Sim	80,5%	33
Não	17,1%	7
Não Responde	2,4%	1

Tipos de aparelhos mais utilizados

Vídeo	7,3%	3
TV	2,4%	1
Vídeo TV	12,2%	5
Vídeo TV Rádio	7,3%	3
Vários	48,8%	20
Vídeo TV CD DVD	4,9%	2
Não responde	17,1%	7

Utilização do vídeo no Acolhimento

Não	65,9%	27
Sim	34,1%	14

Das 14 respostas positivas:

Entretenimento	9,8%	4
Crianças trazem de casa	4,9%	2
Mat. apropriado à idade/interesse	12,1%	5
Não respondem	7,3%	3

Uso do vídeo na instituição

Sim	95,1%	39
Não	0,0%	0
Não Resp.	4,9%	2

<u>Utilização</u>	<u>Vídeo</u>
<u>Quando/Situações</u>	<u>(menções múltiplas)</u>
Acolhimento	11
Prolongamento	16

<u>Almoço</u>	<u>2</u>
<u>Mau tempo</u>	<u>2</u>
<u>Actividades Pedagógicas</u>	<u>10</u>
<u>Momentos lúdicos/livres/intervalo</u>	<u>3</u>
<u>Festas</u>	<u>2</u>
<u>Passeios</u>	<u>1</u>
<u>Sem Resposta</u>	<u>5</u>

Gêneros de Vídeo (menções múltiplas)

<u>Didáticos (Vida selvagem, etc.)</u>	<u>18</u>
<u>Animação Ficção Desenhos</u>	<u>25</u>
<u>Crianças trazem de casa</u>	<u>5</u>
<u>Document. Festas/actividades na Inst.</u>	<u>6</u>
<u>Document. para as famílias</u>	<u>1</u>

Função/finalid. do vídeo (menções múltiplas)

<u>Entretenimento (acalm./distrain)</u>	<u>25</u>
<u>Didáctica Educativa Transferencial</u>	<u>19</u>
<u>Didáctica Educativa Construtiva</u>	<u>1</u>
<u>Sócio-comunicativa (“verem-se”)</u>	<u>2</u>
<u>Relatorial às famílias</u>	<u>1</u>
<u>Desenvolver competências</u>	<u>1</u>
<u>Sem Resposta</u>	<u>4</u>

Periodicidade na utilização dos vídeos

<u>Uma vez ao dia</u>	<u>1</u>
<u>Uma vez por semana</u>	<u>5</u>
<u>Duas a três vezes por mês</u>	<u>1</u>
<u>Raramente</u>	<u>2</u>

Práticas relativas ao trabalho com Vídeo na Instituição (aproximação à interpretação)

Predomínio das funções Entretenimento e Transferencial de conteúdos. A utilização do vídeo com função formadora para a literacia/interpretação através da simulação produtiva dos Media (ou de outros meios) pode-se considerar quase inexistente face à amostra observada.

Utilização do computador na instituição

Sim	53,7%	22
Não	43,9%	18
Não responde	2,4%	1

Quando: Sala, em actividades

Materiais: Jogos Texto (13) Desconhece(1) Cds(2) Aprofund.

Finalidade: Educativas(19) Lúdicas(1)

Utilização do rádio-gravador

Uso: 100%

Quando/situações

Uso generalizado: 51,2% 21

Uso específico(actividades orientadas): 4,9% 2

Materiais (género?) Respostas: aparelhos (cds+cass. 68,3% 28)

[Aprofundar para género e prática pedagógica específica.]

Finalidade: Base para actividades auditivas de entreten./ relaxamento; expressivo-dramática; interlinguagens (ouvir estórias e desenhá-las); aumentar repertório gén.musicais.

O rádio nas práticas pedagógicas

Sim 26,8% 11

Não 70,7% 29

Sem resposta 2,4% 1

Quando/situações: Pontualmente (7) Não resp.(4)

Programas: Música (4) Mús.Cláss. (1)

Finalidade: Acalmar(1) Audição(2) Educativa(1)

A televisão nas PP (programação geral/cabo)

Sim 26,8% 11

Não 68,3% 28

Não resp. 4,9% 2

Seleccção de repertório vídeo (fic./doc.)

Sim 51,2% 21

Não 34,1% 14

Não Resp. 14,6% 6

Que competências:

Educativas (8) (Fic x realidd, transmiss. de conteúdos)

Apoio a temas (5)

Atenção/concentr./identif. (3)

Linguagem e comunicação (1)

Seleccão/elimin. de film.violentos (1)

Filmes infantis (1)

Filmes traz. p/ crianças (1)

Desenv. Imaginação (1)

Observ./regist. das repres. dos M pelas crianças

Sim 36,6% 15

Não 61,0% 25

Não Resp. 2,4% 1

Respostas positivas:

Presença pontual (14)

Presença sistemática (1)

Vídeo nas actividades pedagógicas

Sim 80,5% 33

Não 17,1% 7

Não Resp. 2,4% 1

Presença Pontual: 26

Presença Sistemática: 4

Pesquisa de material vídeo para a PP

Sim 75,6% 31

Não 17,1% 7

Não Resp. 7,3% 3

Critérios de Seleccão:

Não respondem 15

Apoio a temas pedagógicos 5

Interesse das crianças 4

Idade das crianças 2

Escolha das crianças 2

Situaç.Positivas 1

Não violentos 1

Arte 1

Produção de Material Pedagógico c/ as crianças

Sim 19,5% 8

Não 75,6% 31

Não Resp. 4,9% 2

Géneros de materiais p/ resp. positivas (8):

Jornais e revistas 2

P/ Literacia 1

<u>Notícias</u>	<u>1</u>
<u>Vários</u>	<u>2</u>
<u>Não Resp.</u>	<u>2</u>

Utilização de Material Media na Creche

<u>Sim</u>	<u>34,1%</u>	<u>14</u>
<u>Não</u>	<u>39,0 %</u>	<u>16</u>
<u>Não Resp.</u>	<u>26,8%</u>	<u>11</u>

Quais e como (14):

<u>Rádio Gravador</u>	<u>4</u>	<u>Idade</u>	<u>1</u>
<u>Vídeo Rádio Gr.</u>	<u>1</u>		
<u>Rádio Gr. Cds</u>	<u>2</u>		
<u>Video</u>	<u>2</u>		
<u>Vários</u>	<u>3</u>		
<u>Não Resp.</u>	<u>1</u>		

Preocup. com os háb. das famílias face aos M

<u>Sim</u>	<u>58,5%</u>	<u>24</u>
<u>Não</u>	<u>29,3%</u>	<u>12</u>
<u>Não Resp.</u>	<u>12,2%</u>	<u>5</u>

Recolha e registo de dados acerca dos háb. M. das fam.

<u>Sim</u>	<u>29,3%</u>	<u>12</u>
<u>Não</u>	<u>51,2%</u>	<u>21</u>
<u>Não Resp.</u>	<u>19,5%</u>	<u>8</u>

Frequência

<u>Prática pontual de recol. e regist.</u>	<u>11</u>
<u>Prática sistemática de recol. e regist.</u>	<u>1</u>

Trabalho com a Distinção Real/Fantasia

<u>Sim</u>	<u>68,3%</u>	<u>28</u>
<u>Não</u>	<u>19,5%</u>	<u>8</u>
<u>Não Resp.</u>	<u>12,2%</u>	<u>5</u>

Tipo de actividades (28):

<u>Conversas</u>	<u>24</u>
<u>Naturalmente</u>	<u>1</u>
<u>Não Resp.</u>	<u>3</u>

Não há menções acerca da des/construção de mensagens com multi-códigos (Cine, TV, Comput. e outras linguagens constitutivas da narrativa media)

In/formações às famílias s/ a mediaeducação

Preparo de material informativo às famílias

<u>Sim</u>	<u>4,9%</u>	<u>2</u>
<u>Não</u>	<u>92,7%</u>	<u>38</u>
<u>Não Resp.</u>	<u>2,4%</u>	<u>1</u>

Actividades e/ou materiais (peq.publ.,folhetos,etc.)

Reuniões (2)

Educação face ao consumo e consumismo

<u>Sim</u>	<u>78,0%</u>	<u>32</u>
<u>Não</u>	<u>22,0%</u>	<u>9</u>
<u>Não Resp.</u>	<u>0,0%</u>	<u>0</u>

Actividades/Instrumentos

<u>Não Resp.</u>	<u>34,1%</u>	<u>14</u>
<u>Reutilizar</u>	<u>22,0%</u>	<u>9</u>
<u>Sensibilizar</u>	<u>12,2%</u>	<u>5</u>
<u>Várias</u>	<u>7,3%</u>	<u>3</u>
<u>Expressões</u>	<u>12,2%</u>	<u>5</u>
<u>Conversas</u>	<u>9,8%</u>	<u>4</u>
<u>Alimentação</u>	<u>2,4%</u>	<u>1</u>

Não há menções acerca da desmontagem de peças

publicitárias ou simulação de montagem. {Ausência de educação para a contradição}

Media Audio-visual e Rotinas

<u>Sim</u>	<u>41,5%</u>	<u>17</u>
<u>Não</u>	<u>56,1%</u>	<u>23</u>
<u>Não Resp.</u>	<u>2,4%</u>	<u>1</u>

Actividades e materiais

<u>Não Resp.</u>	<u>61,0%</u>	<u>25</u>
<u>Competências</u>	<u>14,6%</u>	<u>6</u>
<u>Diariamente</u>	<u>14,6%</u>	<u>6</u>
<u>Algs. Vezes</u>	<u>2,4%</u>	<u>1</u>
<u>Sesta</u>	<u>2,4%</u>	<u>1</u>
<u>RadioGrav/CDs</u>	<u>4,9%</u>	<u>2</u>